

doi 10.46943/X.CONEDU.2024.GT08.004

PROJETO LENDO E CANTANDO COM O ALFABETO MUSICAL

Rochelly Alves do Monte¹

RESUMO

Trata-se do projeto lendo e cantando com o alfabeto musical, que surgiu a partir dos resultados das avaliações diagnósticas, realizadas com uma turma do 1º ano, onde observamos que algumas crianças estavam em níveis inferiores no processo de aquisição da leitura e da escrita. Nossos estudos estão respaldados nos aportes teóricos e metodológicos dos autores: Bedran (2012), Deckert (2012), Porto (2012), Santos (2013) e Souza (2011). Levando em consideração as dificuldades de cada educando resolvemos apresentar canções de ninar, cantigas de roda e músicas infantis que elas pudessem ler e cantar de memória para motivar e despertar neles o gosto pela leitura e auxiliá-los no processo de leitura e escrita. Tivemos como objetivo central criar situações de leitura, oralidade e escrita, cantando com o grupo, individualmente e com a família de forma lúdica e prazerosa. O trabalho se dividiu em diagnóstico, pesquisa e planejamento, acontecendo de forma crescente de dificuldade. Iniciando com as avaliações, passando pelas pesquisas e preparação do material e a execução do projeto. O presente projeto foi prático e dinâmico, onde as crianças adoraram aprender a ler através da letra das cantigas de roda, canções de ninar, músicas infantis e brincadeiras cantadas, fora a construção de um livro com as músicas e atividades muitas vezes construídas com eles.

Palavras-chave: Alfabeto Musical, Cantigas de roda, Leitura, Avaliações.

1 Mestrando do Curso de Literatura e Crítica Literária da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC-SP, rochelly.alves@educacao.fortaleza.ce.gov.br;

INTRODUÇÃO

Considerando-os como parte da cultura popular, cantigas de roda, canções de ninar, músicas infantis e brincadeiras cantadas guardam a produção espiritual de um povo de certo período histórico, onde essa cultura não é oficial, sobretudo é desenvolvida através da oralidade e está sempre em transformação.

Incorporando criações anônimas das gerações que vão se sucedendo. Não se conhece a origem de alguns desses elementos, sabe-se apenas que são provenientes de práticas abandonadas pelos adultos, assumindo características de tradicionalidade, conservação e transmissão oral, por isso esse projeto teve o intuito de resgatar um pouco do repertório infantil, cultivando os valores e mostrando a importância para o desenvolvimento emocional e intelectual da criança, ampliando assim a linguagem, o pensamento, a socialização, a iniciativa e a autoestima.

As cantigas de roda são uma forma lúdica e rica da cultura popular que pode ser uma excelente ferramenta para estimular a leitura entre crianças e jovens. Esses cantos tradicionais, muitas vezes acompanhados de brincadeiras e danças, trazem narrativas simples e envolventes que podem despertar o interesse pela literatura de forma divertida e interativa.

De acordo com o Documento Curricular Referencial de Fortaleza – DCRFor (2024):

Historicamente, a linguagem escrita adquiriu um caráter de supremacia em relação a outras modalidades de interação verbal, inclusive, sobre a oralidade. Nesse sentido, é necessário buscar formas, estratégias e metodologias para o trabalho didático-pedagógico eficiente e produtivo da oralidade, compreendendo essa modalidade como fundamental para a participação efetivamente crítica e reflexiva dos sujeitos no mundo. (2024, p.22)

A execução pedagógica nos anos iniciais do ensino fundamental tem como base central a alfabetização no primeiro e segundo ano, assegurando diversas possibilidades de forma que as crianças apoderem-se do sistema de escrita alfabética de forma conectada a ampliação dos demais conhecimentos de leitura e escrita e em relação com atividades diferenciadas de letramento.

Assim surgiu o Projeto “Lendo e cantando com o Alfabeto Musical”, tendo como ponto de partida os resultados das avaliações diagnósticas, onde foi observado que algumas crianças da turma do 1º ano estavam em níveis inferiores

no processo de aquisição da leitura e da escrita. Para Soares (2021): “Aprender o sistema alfabético não é aprender um código, memorizando relações entre letras e sons, mas compreender o que a escrita representa e a notação com que, arbitrária e convenientemente, são representados os sons da fala e dos fonemas.” (2021, p. 11).

Levando em consideração as dificuldades de cada educando resolvemos apresentar canções de ninar, cantigas de roda e músicas infantis que elas pudessem ler e cantar de memória para motivar e despertar neles o gosto pela leitura e auxiliá-los no processo de leitura e escrita. Dentro deste tema Deckert (2012) nos explana o seguinte:

Há várias pesquisas sobre o ato de cantar no desenvolvimento infantil, constatando que por meio do canto a criança expressa sentimentos e desenvolve a imaginação, que o cantar auxilia seu desenvolvimento linguístico e, principalmente, promove seu desenvolvimento musical. (2012, p.74)

As crianças que chegam aos anos iniciais do ensino fundamental trazem consigo um repertório de cantigas folclóricas que são repassadas de geração a geração, além daquelas canções que lhes acompanharam muitas vezes na hora de ninar, que ficam adormecidas em seu íntimo e são despertadas ao ouvir novamente. Partindo desse pressuposto que o trabalho com projeto é baseado na concepção de que a aprendizagem ocorre a partir da resolução de situações didáticas significativas para a criança. Segundo Mödinger (2012):

Também é relevante dizer que não precisamos abandonar as atividades artísticas quando as crianças ingressam no mundo das letras e dos números. Elas continuam aprendendo, e muito, com as artes. O conhecimento das artes pode e deve fazer a diferença para alunos, professores e escola. Com ele, as crianças aprendem a afinar o olhar, os ouvidos e os sentidos, aprendem a pensar através de imagens, sons, movimentos e histórias, e também que é possível dizer muitas coisas sem usar palavras e números. [...] A criança também se alfabetiza por meio das artes, ela aprende com todo o seu corpo, criando imagens, sons e movimentos. (2012, p.33)

Existem alguns pontos que são considerados muito importantes para esse período de transição da Educação infantil para os anos iniciais do ensino Fundamental de acordo com o DCRFor (2024):

1. Integrar cantigas e brincadeiras de roda como recursos pedagógicos para o ensino da escrita e da leitura.
2. Desenvolver atividades lúdicas que permitam a identificação e valorização dos conhecimentos adquiridos sobre a leitura e a escrita.
3. Desenvolver estratégias de acolhimento para promoção de um ambiente seguro e confortável na aprendizagem da língua materna.
4. Envolver a família no processo de transição, fornecendo informações e orientações para apoiar a continuidade das aprendizagens e consolidação da alfabetização nos anos iniciais.
5. Reforçar a importância da alfabetização como processo contínuo, mas destacando que seu desenvolvimento sistematizado e sua consolidação se dá nos anos iniciais.
6. Considerar a diversidade de linguagens na prática pedagógica, atendendo às necessidades específicas de cada criança em leitura e escrita, adaptando o currículo quando necessário. (2024, p.39-40)

Observando essas indicações e pensando em trabalhar com projetos nos respaldamos na fala de Porto (2012) que diz: “O trabalho com projetos constitui uma das posturas de ensino mais dinâmica e eficiente, sobretudo por sua força motivadora e aprendizagens em situação real de atividade globalizada e trabalho em cooperação”. (2012, p.15) A parte essencial desse projeto que nos auxilia no processo de ensino aprendizagem serão as letras das cantigas de roda, canções de ninar, músicas infantis, parlendas e brincadeiras cantadas, onde as crianças poderão realizar a leitura de memória, como estímulo aos que se encontrava em níveis inferiores da psicogênese da língua escrita.

Dentro dessa proposta, Souza (2011) deixa bem claro a maneira de abordar este conhecimento ao falar que:

[...] Todo esse repertório se fixa em nossas mentes pela musicalidade, pelo caráter brincalhão, e, sobretudo, por nos suspender um pouco do trabalho duro, das dificuldades do cotidiano e nos colocar num regime de sonho ou de contenda, do modo mais gratuito possível.

Para transmitir este material, herança familiar, de amigos próximos, de professores é preciso cultivar a oralidade. Se não sabemos mais de cor, é possível ler e reler com as crianças o que já foi escrito. Mas não é só ler para a criança, é ler para nós mes-

mos e reencontrar a alegria da audição de um verso bonito, de uma história musical, de uma adivinha que mobiliza nossa fantasia. Todo professor ou professora, todo avô ou avó, todo tio ou tia, todo pai e mãe traz na memória algum verso, alguma brincadeira com palavras, alguma parlenda ou adivinha. Revisitar a memória para presentear as crianças com algumas pérolas da tradição oral deveria ser o primeiro movimento da família visando passar à frente toda uma riqueza que tende a ficar esquecida ou mesmo a se perder, caso isso não ocorra. (2011, p.49-50)

As brincadeiras cantadas, canções de ninar, parlendas e cantigas de roda, introduzem ritmo e movimento aos assuntos a serem apresentados, oferecendo estímulo, alegria e participação ativa das crianças, pois a música funciona como um motivador extra nas atividades. Dessa forma podemos perceber que realizando exercícios com música, os educandos com dificuldades de aprendizagem envolvem-se mais, servindo também como meio incentivador para inclusão no espaço escolar.

Ao realizar essas práticas, usamos a leitura de memória, pois ao cantar a criança pode apontar para um texto com a música escrita e acreditar que já está lendo. Esta forma de ler é um conceito que pode se referir a várias áreas, dentro da psicologia e neurologia. Em um contexto psicológico, a leitura de memória envolve o processo de recordar informações, experiências e sentimentos armazenados no cérebro. Sendo um tema fascinante, pois abrange a forma de como as memórias são formadas, armazenadas e recuperadas. Já na neurologia, a leitura de memória pode estar relacionada ao estudo de como as conexões neuronais desempenham um papel crucial na formação de lembranças. Explorando a plasticidade sináptica, que é a capacidade das sinapses de fortalecer ou enfraquecer ao longo do tempo, influenciando assim a nossa capacidade de recordar.

Esse projeto tem como objetivo central criar situações de leitura, oralidade e escrita, cantando com o grupo, individualmente e com a família de forma lúdica e prazerosa.

Já os objetivos específicos que nortearam foram:

- Cantar com o grupo, individual e com a família;
- Desenvolver a autoestima da criança, através da percepção de leitura pela recordação da música;
- Compreender estrofes, versos, letra maiúscula e minúscula, sinais de pontuação que usualmente aparecem nesse tipo de texto;

- Realizar um trabalho interdisciplinar de maneira prazerosa partindo das músicas e das palavras geradoras;
- Ler ou acompanhar a leitura desse tipo de texto, apreciando-o;
- Ampliar o repertório de músicas, cantigas e parlendas;
- Incentivar a expressão corporal, postura e oralidade, mediante fotos e vídeos;
- Estimular o desenvolvimento da oralidade através de roda de conversa;
- Aumentar o repertório de gêneros textuais;
- Explorar e identificar elementos da música para se expressar e interagir com outros. Para iniciar a estrutura de planejamento do projeto foram pesquisadas as letras das músicas na sequência alfabética através de uma palavra geradora com seus respectivos desenhos para digitar, imprimir, xerocar e montar um livro com o nome de “Alfabeto Musical”. Em seguida foram selecionadas atividades que atingissem todos os níveis da psicogênese dando foco maior aos alunos que se encontravam nas hipóteses pré-silábica e silábica. Bedran (2012) nos diz que:

[...] No processo ensino-aprendizagem, os projetos que nascem do trabalho com as narrativas desenvolvem os aspectos cognitivos, sensoriais e afetivos do indivíduo em formação e estimulam seu potencial criativo e sensível. Nessa ação está subentendido um fazer pedagógico que se afasta do conceito de competitividade agressiva como premissa da criação. [...] (2012, p.107)

Na busca de estimular os educandos durante as atividades, foi trazido para a sala jornais, revistas, panfletos, caixas de papelão, palitos de fósforo, tintas, pincéis, cola, tesoura, papel madeira, EVA, fita adesiva colorida, canetas esferográficas, cartolinas, dentre outros, fora as pesquisas na internet de imagens, músicas e vídeos.

A maior dificuldade para o ensino aprendizagem é a limitação de recursos na escola, assim foi utilizado como diferencial e essencial na educação, a criatividade, trabalhando com materiais reciclados fazendo uso diário da política dos 5 Rs, que consistem no ato de repensar, reduzir, recusar, reutilizar e reciclar. Os alunos têm sede de aprender, porém uma das maiores dificuldades é a baixa frequência de alguns alunos e a rotatividade de crianças durante o período letivo, devido ao desemprego, problemas familiares e mudanças frequentes de endereço.

No início de fevereiro foi realizado a avaliação diagnóstica pelo método da Psicogênese da Linguagem Escrita de forma individual, onde diagnosticamos que algumas crianças encontravam-se nos níveis pré-silábico e silábico da escrita. A Aprendizagem é uma constante aquisição de conhecimentos que só é possível com o pensar e o agir do sujeito sobre o objeto que ele quer conhecer. Desta forma a compreensão da leitura e da escrita pelo educando será obtida através do contato entre ela e os objetos escritos.

Juntamente com a avaliação foi observado também as crianças nas atividades coletivas de leitura e escrita, para fazer os registros dos pontos a serem melhorados. O período de diagnóstico levou quinze dias, onde se resolveu organizar outras atividades que pudessem melhorar o desempenho dos educandos que se encontravam nos níveis elementares da psicogênese da linguagem escrita.

METODOLOGIA

O trabalho se dividiu em diagnóstico, pesquisa e planejamento, acontecendo de forma crescente de dificuldade. Iniciando em fevereiro com as avaliações diagnósticas pelo método da Psicogênese da Linguagem Escrita de forma individual, onde diagnosticou-se que algumas crianças do 1º ano encontravam-se nos níveis pré-silábico e silábico da escrita, passando pelas pesquisas, preparação do material e a execução do projeto acontecendo até o final de junho. Para Santos (2013):

“Cabe ao professor, enfim, prezar por promover em sala de aula suas práticas de alfabetização e de letramento a partir dos mais diversos gêneros do discurso, favorecendo assim ao aluno a leitura do mundo, a leitura de si, a leitura da sociedade, a leitura literária”. (2013, p.29)

A fase da alfabetização é um dos períodos mais importantes da vida escolar de uma criança, pois é a etapa inicial para a compreensão de e do mundo, propiciando que o aluno desenvolva o processo de leitura e escrita, dentre diversas atribuições necessárias para a comunicação com a comunidade onde está inserida. Assim de acordo com Soares (2020) considera que a alfabetização é “um processo permanente, que se estenderia por toda a vida, que não se esgotaria na aprendizagem da leitura e da escrita”. (2020, p.16) Mas também nos fala que:

[...] a entrada da criança (e também do adulto analfabeto) no mundo da escrita ocorre simultaneamente por esses dois processos: pela aquisição do sistema convencional de escrita – a alfabetização – e pelo desenvolvimento de habilidades de uso desse sistema em atividades de leitura e escrita, nas práticas sociais que envolvem a língua escrita – o letramento. Não são processos independentes, mas interdependentes e indissociáveis: a alfabetização desenvolve-se no contexto de e por meio de práticas sociais de leitura e de escrita, isto é, através de atividades de letramento, e este, por sua vez, só se pode desenvolver no contexto da e por meio da aprendizagem das relações fonema-grafema, isto é, em dependência da alfabetização. (2020, p. 45)

Partindo desse pressuposto viu-se que a alfabetização e o letramento são processos fundamentais para o desenvolvimento da leitura e escrita, e envolvem diversas práticas que podem ser aplicadas em sala de aula, como a leitura compartilhada, ler em voz alta para as crianças, realizar atividades com letras móveis, uso de cartazes, sala letrada onde todos os objetos são etiquetados com seus nomes, brincadeiras com sons e rimas, leitura autônoma, rodas de conversa, leitura de memória, criação de projetos. O importante é criar um ambiente rico em linguagem, que estimule tanto a alfabetização quanto o letramento de forma integrada e significativa.

Do ponto de vista de Mödinger (2012): “Todos os conhecimentos estão inter-relacionados e, se não for possível estabelecer conexões a partir do que se aprende, talvez para nada sirva o aprendido”. (2012, p.37) Partindo do pressuposto da interdisciplinaridade, damos início a cada temática com uma música e destacando a palavra geradora a ser trabalhada aplicando aos seguintes conteúdos de:

- Português - Oralidade, leitura e escrita; Alfabeto; Letra inicial e final; Formação de palavras; Gêneros Textuais;
- Matemática - Quantidade; Número e Numeral; Cores; Sequência Numérica, Horas, Adição; Tempo;
- Ciências - Meio Ambiente; Animais; Metamorfose da Borboleta;
- História - Família; Passado e presente;
- Geografia - Moradia; Rua; Bairro; Cidade; Estado; Meios de Transporte;
- Artes - Artes plásticas; Artes visuais; Dança e Música.

A interdisciplinaridade na alfabetização é uma abordagem que integra diferentes áreas do conhecimento para enriquecer o processo de ensino e aprendizagem da leitura e da escrita. Essa perspectiva reconhece que a alfabetização não deve ser vista apenas como um conjunto de habilidades isoladas, mas sim como um processo complexo que pode ser mais bem compreendido e desenvolvido por meio da colaboração entre diversas disciplinas. Deste modo deve-se contextualizar o aprendizado, desenvolver habilidades críticas, estimular a criatividade com atividades lúdicas e prazerosas, incentivar o trabalho coletivo.

Com o uso da interdisciplinaridade na alfabetização é possível enriquecer o processo educativo, tornando-o mais dinâmico e significativo. Ao conectar diferentes áreas do conhecimento, pode-se criar experiências de aprendizado mais envolventes e eficazes, ajudando os alunos a se tornarem leitores e escritores mais proficientes e críticos.

O uso da música na educação, não deve ser apenas para as atividades recreativas e festivas, mas deve-se aproveitar essa inserção para utilizar como facilitadora da prática de ensino aprendizagem, tornando as aulas mais lúdicas dinâmicas e acolhedoras, além de fortalecer a compreensão musical da criança. Pode-se salientar que trabalhar com músicas em sala de aula, auxilia na evolução linguística, intelectual, afetiva e emocional, visto que trabalha o corpo de forma unificada, pertencente ao mesmo ser.

A música ativa diferentes áreas do cérebro, ajudando na memorização e na aprendizagem de novos conteúdos. O ritmo e a melodia podem facilitar a retenção de informações. Canções e rimas ajudam os alunos a expandir seu vocabulário, melhorar a pronúncia e desenvolver a fluência na língua. A repetição de letras musicais também contribui para o aprendizado de estruturas gramaticais. Já as atividades musicais em grupo promovem a colaboração e o trabalho em equipe, além de fortalecer vínculos entre os educandos. Além de ser uma forma poderosa de expressão, a música ajuda as crianças a explorar e expressar suas emoções, promovendo o autoconhecimento e a empatia, tornando o aprendizado mais divertido e envolvente, aumentando a motivação e despertando o interesse por diferentes temas.

Sendo assim o uso da música na educação é uma abordagem multidimensional que pode transformar o ambiente de aprendizagem. Ao integrar a música nas práticas pedagógicas, os educadores podem criar experiências mais ricas e significativas, contribuindo para o desenvolvimento integral dos alunos e tornando o aprendizado mais prazeroso e eficaz.

Desta forma, após ter executado as pesquisas sobre canções de ninar, cantigas de roda, músicas infantis e selecionado os materiais necessários para desenvolver o projeto, onde se iniciou o mesmo perguntando as crianças durante a Roda de Conversa que canções de ninar, cantigas de roda e músicas infantis eles conheciam, onde as crianças explanaram suas vivências dentro dessa temática. Logo em seguida foi apresentado o livro “Alfabeto Musical” confeccionado com as músicas previamente selecionadas, onde algumas já eram bem conhecidas por eles outras ainda não, assim uns tentavam ler as letras das músicas enquanto outros cantavam, depois foi feita uma lista no quadro das músicas que seriam estudadas usando a sequência alfabética.

O trabalho com o livro foi iniciado com a Cantiga da “Dona Aranha” para representar a letra “A”, onde cada criança foi tentando ler o texto, apontando com o dedo cada palavra, e depois, juntamente com as demais crianças foram cantar a música realizando os gestos descritos na melodia. Em seguida mostrando a diferença entre letra e palavra nos versos do texto, para finalizar esse primeiro momento foi solicitado que as crianças recortassem de jornais palavras que tivessem a letra “A” para anexar na atividade proposta do livro.

Na representação da letra “B” foi utilizada a canção “Borboletinha”, onde foi realizada a leitura e cantoria, conforme descrito no parágrafo anterior. Foi explicado as crianças o que é verso, contados quantos versos tinham no texto e escrito a sequência numérica em cada um. Depois se prosseguiu a atividade assistindo um vídeo sobre a metamorfose da borboleta (Hermie, a lagarta comum), onde os alunos reproduziram suas fases através de desenho. Em sequência, foram confeccionados dedoches em formato de borboleta para que as crianças imitassem o seu bailar ao som da música “As borboletas no jardim” de André Rocha.

Para representar a letra “C” foi exposto o texto “Ciranda, cirandinha”, onde a cantiga foi lida e cantada, sendo sequenciado pela explicação do que são estrofes, contando as que estavam contidas na canção e escrevendo os numerais em cada uma delas. Seguindo para o pátio da escola, foi feita uma roda, unindo as mãos e girando no sentido horário, foi realizada a brincadeira, iniciando com a canção estudada e ampliando o repertório com outras canções sugeridas pelas crianças.

Na letra “D” foi exibida a letra da música “Os Dedinhos”, que logo foi cantado por várias crianças, depois foram lidos e identificados os nomes de cada dedo apresentado na canção. Posteriormente, foi solicitado que cada criança

desenhasse o contorno de sua mão, escrevesse o nome de cada dedo e colorindo conforme sua vontade.

Para representar a letra “E” foi apresentada a cantiga do “Elefante”, onde foi realizada a leitura dos versos dando ênfase nos números que estavam contidos no texto e depois foi realizada a cantoria da mesma. Em sequência foi trabalhado a relação entre número, quantidade e conjunto na atividade proposta no livro. Para complementar a atividade, foi apresentado a classe as curiosidades sobre o elefante, dentre elas o local de origem, sua média de peso, de tamanho e a quantidade de sua alimentação.

Ao falar da letra “F”, foi mostrada a letra da música “A Foca” de Vinicius de Moraes, realizando sua leitura, cantoria e apresentada a diferença entre verso e estrofe, contando-os no livro. Logo em seguida, foi solicitado aos alunos que desenhassem objetos cujo nome inicia-se com a letra “F”, fazendo os registros de seus respectivos nomes abaixo dos desenhos.

Para falar da letra “G” foi exposta a cantiga de roda “Atirei o pau no gato” e a nova versão “Não atire o pau no gato”, que todos começaram logo a cantar, depois foi realizada a leitura de cada uma, identificando as diferenças entre as canções, para ressaltar o assunto sobre a defesa dos animais, pois na canção original, o gato apanha com um pedaço de madeira e consegue resistir, mesmo dando um grande berro, enquanto na nova versão, é solicitado que não repitam este ato de maus-tratos, pois o gato é nosso amigo e devemos protegê-lo. Em seguida foi realizado um jogo de formação de palavras que iniciassem com a letra “G”, através das sílabas apresentadas e registrá-las no caderno.

Já na letra “H” foi exibida a letra da música “Homenzinho Torto”, onde foi realizada a leitura do texto, cantando e contando as estrofes e versos contidos na letra da canção. Depois foi solicitado que as crianças recortassem imagens de objetos nas revistas e jornais, que poderiam ser usados pelo homem. Posteriormente, em um círculo na sala, cada um apresentou as imagens que escolheram, finalizando com a explicação de que vários dos objetos mostrados também podem ser utilizados por mulheres, trabalhando assim a igualdade de gênero.

Para representar a letra “I” foi apresentada a letra da música “Indiozinho”, onde a maioria das crianças começou a cantar e fazer os gestos representando as partes da canção, em seguida realizou-se a leitura destacando os números contidos na mesma e a sequência numérica. Foi iniciada, então, uma discussão sobre a vida do indígena do passado como era apresentado nos livros e

atualmente, ressaltando os tipos de objetos usados por nós que são herança dos povos originários, como algumas comidas, vestimentas, utensílios, além de falar de contos da tradição oral.

Ao falar da letra “J” foi mostrada a letra cantiga da “Janelinha”, onde foi lido o texto, cantado e representado as partes que compõem a melodia. Também foi discutido sobre a função da janela em nossa casa, pedindo que cada criança dissesse quantas janelas tinham em sua residência e que representassem sua moradia através de desenhos.

Para representar a letra “L”, foi exposta a cantiga do “Lobo Mau”, que logo foi cantada pelas crianças, depois foram realizadas leitura e construção de uma lista de histórias que tem o Lobo como personagem. Em seguida, foi solicitado que cada aluno pintasse o desenho de um quebra-cabeça com a imagem de um lobo e recortasse para depois montá-lo novamente.

Na letra “M”, foi apresentada a cantiga “Marinheiro só”, onde foi realizada a leitura do texto, junto à cantoria e conversas sobre o que é um marinheiro, onde trabalha e o que faz. Posteriormente foi realizada atividade de relacionar desenhos que tem seu nome iniciados pela letra M com palavras que rimam com os mesmos.

Já na letra “N”, foi mostrada a canção “Nana Neném”, em que o texto foi lido, cantado e contado os versos e as estrofes contidas no mesmo. Depois foi realizada uma atividade de formação de palavras começadas com a letra estudada utilizando as sílabas móveis e registrando-as na atividade proposta no livro Alfabeto Musical.

Para falar da letra “O” foi apresentada a letra da brincadeira cantada “A galinha do vizinho”, onde foi realizada a leitura destacando a palavra “OVO”, cantando a canção e depois partindo para a atividade de colagem das quantidades de ovos representadas na mesma, trabalhando a relação entre número e quantidade.

Ao falar da letra “P”, foi exposta a letra da cantiga “Pirulito que bate bate”, onde ao ler a cantiga, mostrou-se a diferença entre verso e estrofe, contando-os no livro, depois cantando e brincando de roda. Em seguida foi solicitado que as crianças pintassem um desenho de um pirulito espiralado, utilizando cola colorida.

Para falar da letra “Q” foi exibida a parlenda “Que horas são?”, onde foi lido cada verso dando destaque à hora apresentada no mesmo. Apresentando vários

tipos de relógio, foi explicada a diferença entre horas, minutos e segundos e pedido que as crianças identificassem algumas horas apresentadas nos relógios.

Já na letra “R” foi mostrada a cantiga “Se esta rua fosse minha”, onde a letra da canção foi lida e cantada, para iniciar um debate sobre o nome da rua de cada criança, as principais características das mesmas e em que bairro ela estava localizada. Em seguida, foi apresentado um mapa do bairro para que cada criança conseguisse identificar a localização de sua rua.

Para representar a letra “S” foi exposta a cantiga “O Sapo”, que logo as crianças começaram a cantar, foi contado os versos e realizado a brincadeira de cantar a música usando a mesma vogal em todas as sílabas da canção. Depois foi realizada a dobradura de um origami de sapo e a sua pintura.

Ao falar da letra “T”, foi exibida a letra da música “O Trem Maluco”, onde foi realizada a leitura, cantando e identificando no texto o nome de alguns estados, destacando aquele em que os alunos moram, também foi discutido sobre os meios de transporte e perguntando em quais deles cada criança já tinha andado. Em seguida foi distribuído para cada criança uma letra do alfabeto, para ela colorir e posteriormente fosse montado na parede da sala um trem do alfabeto.

Para representar a letra “U”, foi apresentada a letra da brincadeira cantada “Uni, duni, tê”, que a maioria das crianças começou a cantar e brincar. Em seguida foi solicitado que as crianças recortassem palavras que tivessem a letra estudada, sendo início, no meio ou no final das mesmas, para colar na atividade proposta do livro.

Já na letra “V”, foi mostrada a cantiga “A careca do vovô”, onde foi feita a leitura do texto, cantando, identificando as notas musicais e falando sobre os membros da família de cada estudante. Foi solicitado que cada criança desenhasse a sua árvore familiar, prioritariamente colocando aqueles com quem eles tem mais contato e em seguida nomeando os membros que foram representados nela.

Para representar a letra “X”, foi exposta a letra da história cantada “A Linda Rosa Juvenil”, onde a leitura da mesma foi realizada, cantando e fazendo uma pequena dramatização da história. Em seguida foi apresentado um jogo da memória onde as crianças tinham que relacionar a imagem de algumas bruxas com o nome da história que ela faz parte.

Ao falar da letra “Z”, foi exibida a letra da música “Zoológico”, onde a leitura foi feita observando cada nome de bicho apresentado na mesma, além de cantar e construir um cartaz com recortes de figuras de animais que podemos

encontrar no zoológico, retirados de revistas. Em seguida, foi elaborada uma lista dos animais que estavam compondo o cartaz organizando em ordem alfabética e falando sobre os sons que cada um faz e suas onomatopeias.

As cantigas de roda representam a tradição oral e a cultura brasileira, mas, automaticamente, a criança vai interpretando a letra, e as informações vão para o repertório dela. Assim, a partir desse projeto foi possível desenvolver outras vivências para auxiliar o processo de aprendizagem da leitura e da escrita de forma lúdica e prazerosa, como o ato de recontar as histórias apresentadas nas cantigas de roda que possuem enredos que incentivam as crianças, promovendo a criatividade e a oralidade.

Quando as crianças aprendem uma cantiga, é possível realizar atividades onde elas possam desenhar as cenas descritas na letra e escrevam do seu jeito uma frase sobre as ilustrações feitas. Posteriormente, há a possibilidade de promover sessões de leitura em voz alta onde às crianças leem as letras das cantigas e nessa vivência, algumas crianças que tem dificuldade de aprendizagem podem realizar a leitura de memória e ficam orgulhosas por participarem ativamente da atividade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante este período foi possível perceber os avanços de algumas crianças, onde uma delas que não sabia escrever o próprio nome, hoje já realiza o nome completo e já reconhece algumas letras que o compõe. Outra criança que tinha dificuldade de identificar as letras, já consegue reconhecê-las e está iniciando o processo da leitura silábica.

Depois da realização do projeto a autoestima de muitas crianças melhorou fazendo com que elas por muitas vezes realizassem as atividades antes de outras crianças e tornando-as mais participativas.

À medida que as atividades foram acontecendo viu-se que os objetivos estavam sendo alcançados, principalmente com aqueles alunos que tinham um maior acompanhamento familiar. Dentre os êxitos alcançados neste projeto estão crianças que subiram do nível pré-silábico para o silábico, como do nível silábico para o alfabético.

A Avaliação dos alunos se deu através dos registros de observações feitas durante a realização das atividades propostas e pelo teste da psicogênese da linguagem escrita. Desta forma foi possível se respaldar nos Elementos Conceituais

e Metodológicos para definição dos Direitos de aprendizagem e desenvolvimento do Ciclo de alfabetização (1º, 2º e 3º anos) do ensino fundamental (2012):

No âmbito da avaliação formativa, que se refere às práticas para promover a aprendizagem de todos os estudantes, ela permite guiar e otimizar aprendizagens em andamento, no processo. Por isto, é uma avaliação tão integrada ao processo de aprendizagem, que dele não se separa. Essa modalidade de avaliação reduz o fracasso que pode ocorrer pelo uso de uma avaliação com fins apenas somativos, quando não há mais tempo para melhorias. (2012, p.31)

A avaliação por observação é uma prática educativa que envolve a análise do comportamento, das interações e do desempenho dos alunos em diversas atividades. Através dessa metodologia foi possível obter informações qualitativas sobre o aprendizado e o desenvolvimento dos estudantes, indo além das avaliações tradicionais, como provas e testes. Assim realizou-se uma avaliação contextualizada, qualitativa, contínua e flexível.

Com essa análise teve-se uma visão mais completa do aluno, considerando não apenas o desempenho, mas também habilidades sociais e emocionais. Tendo um retorno imediato, com as observações podemos ajudar os alunos a refletirem sobre seu desenvolvimento e fazendo as intervenções necessárias durante o processo. A avaliação diagnóstica é uma ferramenta poderosa, pois oferece uma visão mais rica e detalhada do aprendizado dos alunos, contribuindo para um entendimento mais completo do desenvolvimento e das necessidades educacionais de cada criança.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse foi um projeto prático e dinâmico, onde as crianças adoraram aprender a ler através da letra das cantigas de roda, canções de ninar, músicas infantis e brincadeiras cantadas, fora a construção de um livro com atividades muitas vezes construídas com eles. A aprendizagem desse projeto foi mostrada quando as crianças ensinaram as outras durante o recreio, resgatando um pouco de nossa cultura ao realizar as cantigas e brincadeiras cantadas, assim ficou fácil avaliar essa prática e reconhecer que o propósito do projeto foi alcançado.

Observou-se que com a apresentação das cantigas populares nas atividades do livro Alfabeto Musical, foi possível desenvolver o interesse das crianças

para um aprendizado lúdico de forma prazerosa, proporcionando a aquisição do conhecimento de mundo para as crianças, estimulando nesse os momentos de interações e brincadeiras, que são eixos norteadores do processo de ensino-aprendizagem na educação infantil e que fazem parte do processo de transição para os anos iniciais do Ensino fundamental.

Aprender brincando é uma atividade necessária e saudável, para qualquer criança, pois assim ela consegue realiza conexões com a vida e com o mundo. O aprendizado do projeto está tendo continuidade nos momentos de intervalo, onde as crianças continuam cantando as cantigas de roda e as brincadeiras cantadas que aprenderam durante o projeto.

Realizar as brincadeiras de roda em diferentes contextos, durante a aula, no intervalo e encorajando para realizarem com seus familiares também, assim as crianças podem aprender e apresentar novas cantigas, integrando a leitura com a performance. Também aproveitou-se as temáticas das cantigas de roda que falam sobre amizade, natureza e brincadeiras e utilizar a leitura de livros relacionados, ampliando o repertório literário das crianças.

Deve-se incentivar as crianças a analisarem as letras das cantigas, discutindo seu significado e contextos históricos, aprofundando a compreensão literária e crítica e desafiar as crianças a compor suas próprias cantigas de roda a partir de temas que lhes interessam, assim como foi feita uma nova versão para a cantiga "Atirei o pau no gato". Fazendo uma atividade de forma divertida e conectando a leitura com a escrita criativa.

Trabalhar com o 1º ano é muito prazeroso, pois um projeto puxa outro, as crianças sempre nos trazem novidades e com isso temos sempre conteúdo para realizar pequenos projetos, juntamente com os conteúdos a serem ministrados, fortalecendo minha sede de pesquisa e buscando melhores práticas para a sala de aula.

O ponto positivo deste projeto é sempre ver a alegria da criança em aprender algo novo e como cultura brasileira é muito rica, precisaria de mais tempo para apresentar-lhes a riqueza que temos no nosso repertório de músicas infantis. Neste percurso profissional ainda temos os desafios da idade, pois o nosso corpo não corresponde à energia e a imaginação dos alunos de seis anos.

Com certeza essa experiência pode ser replicada por outros professores que vivem realidades similares, pois o material que foi utilizado pode ser adquirido em qualquer lugar seja escola da zona urbana ou rural, seja instituição pública ou privada e pode até ser adaptado para outras séries, ampliando cada

vez mais o repertório a ser trabalhado, não consigo ver dificuldades para realizar o mesmo e os professores que se inspirarem nessa prática só poderão esperar muita alegria no rosto de seus alunos.

REFERÊNCIAS

Base Nacional Curricular Comum: Educação é a base – Brasília: MEC / SEF, 2018.

BEDRAN, Bia – **A arte de cantar e contar histórias – Narrativas orais e processos criativos**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2012.

DECKERT, Marta. **Educação Musical: da teoria a pratica na sala de aula. Anos Iniciais do Ensino Fundamental – Arte**. Editora Moderna, 2012.

Documento Curricular Referencial de Fortaleza: incluir, educar e transformar (DCRFor) Linguagens: volume 3. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2024.

EDUCAÇÃO, Ministério da. **Elementos Conceituais e Metodológicos para definição dos Direitos de aprendizagem e desenvolvimento do Ciclo de alfabetização (1º, 2º e 3º anos) do ensino fundamental**. Brasília: 2012.

Metamorfose da Borboleta (Hermie a lagarta comum). Vídeo disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=6gSlq4TVWUI>> Acesso em: 05 mar. 2024.

MÖDINGER, Carlos Alberto [et al.] **Praticas pedagógicas em Artes: espaço, tempo e corporeidade**. Erechim: Edelbra, 2012.

PORTO, Amélia. PORTO, Lizia. **Ensinar ciências da natureza por meio de projetos: anos iniciais do ensino fundamental**. Belo Horizonte: Rona, 2012.

SANTOS, Fábio Cardoso dos. MORAES, Fabiano. **Alfabetizar letrando com a literatura infantil**. 1. Ed. São Paulo: Cortez, 2013.

SOARES, Magda. **Alfaletrar: toda criança pode aprender a ler e a escrever**. 1.ed., 2ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2021.

_____. **Alfabetização e letramento**. 7. ed., 3ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2020.

SOUZA, Renata Junqueira de. FEBA, Berta Lúcia Tagliari. (organizadoras) **Leitura Literária na Escola**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2011.